

Press Release

Novo estudo da Fundação "la Caixa" identifica as tendências que estão a transformar o futuro das ONGD portuguesas

Financiamento, alianças estratégicas, inovação social e produção de conhecimento surgem como fatores decisivos para reforçar o impacto e a sustentabilidade da cooperação internacional em Portugal, conclui estudo promovido pela Fundação "la Caixa".

LISBOA | 15 de julho de 2026

97% das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesas estabelecem alianças estratégicas, 93% praticam escuta ativa das comunidades e cerca de 90% desenvolvem soluções em co-criação com parceiros locais. Ainda assim, só **35% conseguem escalar soluções inovadoras.** É este paradoxo, entre a vontade de inovar e a capacidade de o fazer de forma sustentável, que está no centro do estudo "[A cooperação em transição: Estudo sobre as práticas e tendências que estão a transformar as ONGD em Portugal](#)", promovido pela área internacional da Fundação "la Caixa" e desenvolvido em parceria com a Stone Soup Consulting.

O estudo é apresentado no âmbito da **17.ª Conferência Internacional da Sociedade Internacional para a Investigação do Terceiro Setor (ISTR)**, que decorre em Lisboa entre os dias 14 e 17 de julho, e traça um retrato atual do setor das ONGD portuguesas, identificando os principais desafios e oportunidades que irão marcar o futuro da cooperação internacional em Portugal.

A sua publicação acontece num momento particularmente crítico para a cooperação internacional. A retração da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), agravada pelos cortes norte-americanos na ajuda externa e pela redefinição das prioridades europeias, a crescente exigência na demonstração de impacto e a pressão sobre os modelos de financiamento tradicionais estão a forçar as ONGD de todo o mundo a repensar a forma como operam. Em Portugal, esse processo está em curso, mas o ritmo da transformação é desigual. É neste contexto que o estudo, realizado entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, analisa pela primeira vez de forma

sistematizada o estado da inovação social, da avaliação de impacto, das alianças estratégicas e das estratégias de financiamento das ONGD portuguesas.

As ONGD portuguesas inovam, mas enfrentam dificuldades para escalar o impacto

As conclusões revelam um setor fortemente orientado para modelos participativos e colaborativos. A escuta ativa das comunidades, a co-criação de soluções e o trabalho em rede fazem hoje parte da forma como as organizações desenvolvem as suas intervenções.

Contudo, a capacidade de transformar essas práticas em respostas sustentáveis e replicáveis continua limitada. **Apenas 45% das organizações desenvolvem processos de prototipagem e 35% conseguem escalar soluções inovadoras**, evidenciando dificuldades em transformar projetos bem-sucedidos em respostas de maior dimensão e impacto.

O estudo identifica igualmente desafios significativos ao nível da sustentabilidade financeira. Apesar de existir uma crescente consciência sobre a necessidade de diversificar as fontes de financiamento, as ONGD continuam fortemente dependentes da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, sendo ainda reduzida a adoção de modelos híbridos, investimento de impacto ou parcerias estruturadas com o setor privado. As principais barreiras identificadas prendem-se sobretudo com a falta de informação, parceiros adequados e capacidade técnica para explorar estes novos instrumentos de financiamento.

A investigação evidencia ainda que, embora a monitorização dos projetos seja uma prática amplamente disseminada, apenas cerca de **44% das organizações integram sistemas estruturados de Monitorização, Avaliação e Aprendizagem (MEL)**, dificultando a utilização da evidência produzida para melhorar intervenções futuras, demonstrar impacto e apoiar a tomada de decisão.

"O estudo mostra que muitas ONGD portuguesas já incorporaram práticas de inovação social, privilegiando a escuta ativa, a co-criação e o trabalho em parceria. O desafio passa agora por criar condições que permitam testar, escalar e viabilizar essas soluções, reforçando simultaneamente a capacidade de gerar evidência e diversificar os modelos de financiamento", afirma Cláudia Pedra, da Stone Soup Consulting.

Alianças estratégicas e conhecimento como resposta aos desafios da cooperação internacional

As alianças surgem como um dos principais ativos das ONGD portuguesas. **Cerca de 97% das organizações afirmam desenvolver parcerias estratégicas**, reconhecendo que a colaboração entre organizações da sociedade civil, setor público, academia e setor privado será determinante para responder aos desafios da cooperação internacional nos próximos anos.

O estudo documenta igualmente exemplos concretos de inovação social desenvolvidos por ONGD portuguesas, três dos quais serão apresentados durante a conferência ISTR: a **Linha de Saúde 24h da Guiné-Bissau**, promovida pela VIDA, primeiro serviço telefónico gratuito e permanente de saúde do país; a **Escola de Artes e Ofícios de Bissau**, da ACEP, que valoriza o conhecimento local para promover a inserção profissional de centenas de jovens; e as **Academias Girl Move**, em Moçambique, que combinam um modelo inovador de sustentabilidade financeira com a integração da sua metodologia de empoderamento feminino no sistema público de ensino.

Fundação "la Caixa" promove reflexão internacional sobre o futuro do terceiro setor

A Fundação "la Caixa" participa na **17.ª Conferência Internacional da Sociedade Internacional para a Investigação do Terceiro Setor (ISTR)** através de diferentes sessões dedicadas aos desafios da cooperação internacional, da inovação social e da produção de conhecimento sobre o terceiro setor.

A participação de **José Pena do Amaral**, Membro do Conselho da Fundação "la Caixa" em Portugal, na mesa-redonda internacional **"Portugal's Third Sector at a Crossroads: Tradition, Innovation and Public Value"**, no dia 14 de julho, assinalou o arranque da presença da Fundação na conferência. A sessão foi dedicada à evolução do terceiro setor português e aos desafios que enfrenta num contexto de profundas mudanças sociais e económicas.

No dia **15 de julho**, a Fundação promove a sessão **"Cooperation in Transition: Innovation and Emerging Trends in Portuguese NGDOs"**, durante a qual serão apresentadas as principais conclusões do estudo, bem como casos concretos de inovação social desenvolvidos por organizações portuguesas.

A participação da Fundação na conferência inclui ainda a presença de Maria João Cabral, Diretora da Fundação "la Caixa" em Portugal, no painel **"Philanthropy and Social Research in Portugal"**, promovido pelo Centro Português de Fundações, dedicado ao papel das fundações na produção e promoção de conhecimento científico e à articulação entre filantropia, investigação e políticas públicas. A sessão reunirá representantes da Fundação "la Caixa", da Fundação Francisco Manuel dos Santos e da Fundação Universidade NOVA de Lisboa.

Ao promover este estudo e participar em diferentes sessões da Conferência Internacional da Sociedade Internacional para a Investigação do Terceiro Setor, a Fundação "la Caixa" reforça o seu compromisso com a produção e disseminação de conhecimento sobre o terceiro setor, contribuindo para uma reflexão informada sobre a evolução da cooperação internacional, da filantropia e das organizações da sociedade civil.

Sobre o estudo

"A cooperação em transição: Estudo sobre as práticas e tendências que estão a transformar as ONGD em Portugal" foi desenvolvido pela Stone Soup Consulting no âmbito de uma iniciativa da Área Internacional da Fundação "la Caixa". O estudo combina revisão da literatura, um inquérito às organizações associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD e entrevistas a especialistas e representantes do setor, estabelecendo uma base de conhecimento sobre a evolução das ONGD portuguesas e identificando tendências que poderão orientar o desenvolvimento futuro da cooperação internacional.

A divulgação deste estudo surge num momento em que a Fundação "la Caixa" tem vindo a reforçar o seu compromisso com a cooperação internacional em Portugal. Em 2025, lançou pela primeira vez em Portugal o **Concurso Cooperação Internacional**, com o apoio do BPI, destinado a apoiar projetos implementados em parceria com entidades locais de países de baixo índice de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina, nas áreas do desenvolvimento socioeconómico, da saúde e da educação.

Fundação "la Caixa": 56 milhões de euros para 2026

A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no grupo CaixaBank. Em 2026, destina 56 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica.

Área de Comunicação da Fundação "la Caixa":

RUI SILVA

r.silva@tinkle.pt
(+351) 912 454 299

CLARA FERRÉ MERCER

clara.ferre@fundaciolacaixa.org
(+34) 696 50 70 02

SALA DE IMPRENSA

<https://fundacaolacaixa.pt/pt/atualidade>